



Explorando as figuras de linguagem

Dinâmica 2

3ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Figuras de linguagem (metáfora, hipérbole e ironia).	Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.

DINÂMICA	Explorando as figuras de linguagem.
HABILIDADE PRINCIPAL	H29 – Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e discussão dos textos.	Leitura, discussão e análise do papel desempenhado pelas figuras de linguagem.	30 min	Toda a turma.	Oral/Coletivo.
2	Exercícios de análise textual e sistematização dos conteúdos.	Resolução, apresentação e correção das questões; aprofundamento dos conteúdos.	30 min	Duplas.	Oral/Escrito/Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões Objetivas. (Modelo Vestibular)	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos e fichas de leitura componentes do material do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS



LEITURA, DISCUSSÃO E ANÁLISE DO PAPEL DESEMPENHADO PELAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Eis-nos mais uma vez diante do estudo de recursos estilísticos. De fato, o trabalho com tais recursos, sobretudo com as figuras de linguagem, é fundamental para que os alunos percebam, no desenvolvimento de sua competência leitora, a versatilidade oferecida pela língua ao tentarmos, com sua ajuda, recriar e constituir a realidade pelo viés denotativo ou conotativo. Por isso, entendemos que, quanto melhor se compreendem os elementos expressivos da língua, mais facilmente passamos de um campo a outro na leitura e na produção de nossos textos pessoais.

Nesta Dinâmica 2 do terceiro bimestre a proposta é, a partir de uma abordagem superficial dos elementos do Pós-Modernismo no Brasil, verificar as nuances do uso da metáfora, da hipérbole e da ironia na elaboração de discursos voltados para o cotidiano e para os problemas sociais. Como sabemos que a classificação e, mesmo, a consideração da legitimidade de uma produção pós-moderna (ou pós-modernista) é um assunto espinhoso, limitar-nos-emos a fazer pontuações genéricas correspondentes ao exposto no currículo mínimo e nos principais manuais. Sendo assim, investe-se no conceito de metáfora, hipérbole e ironia como elementos sinalizadores das denúncias sociais e do aproveitamento dos temas prosaicos. Isso será visto através de texto de Nelson Rodrigues e de Ferreira Gullar. Esses mesmos textos exemplificam a chamada de atenção para a polêmica de certos tópicos através da recorrência a termos fortes ou curiosos.

A Autoavaliação explora o quanto as figuras de linguagem estão internalizadas conceitualmente pelos alunos e, em consequência, sua capacidade de percebê-las e aos seus efeitos nos textos que leem.

A Etapa Opcional exercita a produção textual.

No bimestre passado, estudamos um pouco mais sobre o Modernismo no Brasil. Vimos que o conceito de “moderno” está associado a um ideal de novidade, bem característico da proposta desse movimento. A linguagem presente nos textos produzidos no Modernismo apresentou mais “flexibilidade”. Além do mais, percebemos que a escolha de uma determinada palavra ou expressão era capaz de gerar efeitos impressionantes.

Com o passar do tempo, uma nova concepção de Literatura Brasileira surgiu. Procurou-se retratar mais os problemas sociais e a Literatura tornou-se mais introspectiva, psicológica. A “geração de 1945”, como ficou conhecida, vem, em meio aos caos social e político provocado, principalmente, pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, trazer à tona uma valorização de formas literárias que haviam sido desprezadas pelos escritores modernistas, como a crônica e o romance, por exemplo. As manifestações literárias dessa época procuraram expressar a realidade que havia se instalado: dependência econômica, miséria, dor e analfabetismo misturados à grande revolução tecnológica. As narrativas baseavam-se no cotidiano, por isso a crônica foi um gênero bastante recorrente. E, mais tarde, nas décadas de 1970 e 1980, vimos a utilização de elementos da fala, como a gíria e o monólogo, nos textos escritos, além de confirmarmos a presença do “realismo fantástico”, em que o elemento extraordinário apresenta uma função crítica.

A linguagem, apesar de continuar repleta de figuras em suas possibilidades expressivas, como a metáfora e a ironia, voltou-se para um rigor maior nos anos reflexivos que se sucederam à militância modernista, através de uma poesia de proposta mais séria e equilibrada, que abordava temas polêmicos, como a seca e a fome. A exploração dos aspectos visuais e sonoros do poema deu-se por meio do uso da metrificação e de outros recursos, enquanto a crítica aos problemas da sociedade foi realizada por meio de textos profundos e, ao mesmo tempo, provocantes. Por isso, o emprego de recursos de estilo foi tão importante. Essa geração não teve medo de impactar e/ou polemizar.

A presença das figuras de linguagem, então, contribuiu extremamente para que a literatura, passando a se apresentar sob outro viés e fazendo outro tipo de crítica, pudesse se firmar nos anos posteriores ao Modernismo como instrumento de questionamento direto da vida social e dos problemas políticos. Entender bem o mecanismo de funcionamento das figuras facilita a competência leitora e situa o leitor na discussão do momento. De fato, as figuras de linguagem estão muito presentes em nossas vidas... Quando fazemos alguma coisa errada e ouvimos “*ai, que lindo, hein!*”, sabemos que não é bem isso que a pessoa está querendo dizer, que ela não achou nada bom o que fizemos e está sendo irônica. Assim, a ironia está no nosso dia a dia constantemente.

E a metáfora? Vivemos utilizando metáforas: “*Aquele homem é um cavalo!*”, “*Você é uma flor*”. Ela não é nada mais do que uma forma de comparação, em que não usamos os comparativos: *como, igual a*, entre outros. Ao invés de falarmos “*ele é forte como um touro*” (comparação), falamos “*ele é um touro*” (metáfora).

Uma outra figura de linguagem muito explorada é a hipérbole, um procedimento muito comum (foi até utilizado no parágrafo anterior: *Vivemos utilizando metáforas*), que indica o exagero para fins expressivos. Quem nunca disse “*estou morrendo de fome/de saudades*”?

Nesta dinâmica, analisaremos os principais efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos ligados às figuras de linguagem e os efeitos decorrentes da escolha de determinadas palavras e expressões. Para isso, iremos ler um fragmento do conto “A mulher do próximo”, de Nelson Rodrigues. Fique atento às discussões motivadas por essa leitura. Participe, comente, dê sua opinião.

Vamos trabalhar!

Condução da atividade

- *Apresente a dinâmica aos alunos, expondo o tema e os objetivos a serem alcançados.*
- *Leia o texto introdutório ou peça a algum aluno para lê-lo, se achar adequado.*
- *Aproveite o momento para relembrar as características do Pós-Modernismo e para inferir sobre o que entendem por figuras de linguagem e por recursos estilísticos.*
- *Apresente-lhes o texto de Nelson Rodrigues, explicando a importância desse autor no cenário brasileiro e algumas características dos fragmentos em questão.*
- *Comente com os alunos que o autor é muito reconhecido pelas obras teatrais que escreveu e pela linguagem irreverente que apresenta em suas produções.*
- *Verifique as primeiras impressões de leitura através de perguntas genéricas e subjetivas.*
- *Confira se os alunos são capazes de resumir a narrativa e de inferir o seu final.*
- *Pergunte aos alunos se conseguiram perceber as figuras de linguagem presentes no texto.*
- *Controle o tempo.*

Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Nesta dinâmica trabalharemos superficialmente com alguns elementos do Pós-Modernismo brasileiro. Os alunos deverão compreender que não é fácil delimitar seu início. Por isso, muitos autores podem ser classificados como pertencentes à terceira geração modernista ou como pós-modernistas, dependendo do livro didático e do estudioso. É importante que eles entendam que essa classificação não é fundamental nem será exigida deles. Antes, seus cuidados devem recair sobre a compreensão do uso dos recursos estilísticos

por esses autores, de maneira que percebam a versatilidade e a eficiência dos mecanismos de expressão em língua portuguesa. Por fim, devem perceber que, apesar de a linguagem continuar rica em efeitos estilísticos, como era no Modernismo pleno, volta-se a um viés mais crítico e social. Por isso, a escolha precisa de cada palavra e expressão é fundamental.

Para tanto, será necessário que eles consigam identificar os efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos como as figuras de linguagem, sobretudo a metáfora, a ironia e a hipérbole, identificando-as nos textos e distinguindo-as umas das outras. Além disso, precisam reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma ou outra palavra ou expressão na elaboração da figura.

*Ao chegar ao texto de Nelson Rodrigues, esclareça que o autor possui uma renomada coleção de obras literárias, percorrendo desde as inesquecíveis peças teatrais às crônicas e aos contos picantes. Relembre que ele é conhecido por sua linguagem descontraída, seus textos polêmicos e sua temática voltada para o cotidiano, como se verifica na coletânea **A vida como ela é**.*

Aproveite para explorar as figuras de linguagem presentes no texto e o sentido provocado pela escolha de determinadas palavras. Somente após os alunos estabelecerem tais relações, avance para a próxima etapa.



TEXTO

A MULHER DO PRÓXIMO

Apareceu na sinuca e fez a pergunta.

— Vocês viram a besta do Gouveia?

Um sujeito, de maus dentes, que passava giz no taco, respondeu:

— Não vejo o Gouveia há trezentos anos!

Mas um outro, que vinha chegando, indaga:

— Hoje não é sexta-feira? — E insistiu — Sexta-feira é o dia em que ele se encontra com a mulher do despachante.

Então, Arlindo, que também era despachante, teve que admitir: — “É mesmo! É mesmo!”. E de fato às sextas-feiras o Gouveia era uma figura impraticável. Desaparecia, sem deixar vestígios. Mas os amigos, os íntimos, sabiam que ele estava em alguma parte do Distrito Federal, às voltas com uma trintona que, segundo ele próprio, era a sua mais recente paixão imortal. Esse único e escasso encontro semanal era sagrado para o Gouveia. Largava negócios, largava compromissos, largava outras mulheres, para se meter num apartamento, em Copacabana, que um amigo lhe emprestava, ou, antes, que um amigo alugava, numa base de duzentos cruzeiros por vez. Mas como era um big apartamento, com geladeira, vitrola, banho frio e quente, vista para o mar, o Gouveia reconhecia:

— Vale as duzentas pratas e até mais!

Arlindo saiu da sinuca, furioso: — “Ora pinóia!”.

[...]

RODRIGUES, N. **A vida como ela é... O homem fiel e outros contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VOCABULÁRIO	
DESPACHANTE	Aquele que despacha mercadorias; aquele que encaminha papéis ou documentos junto às repartições públicas.
VITROLA	Aparelho de som antigo para ouvir discos.

Caleidoscópio

Nelson Falcão Rodrigues, nascido em 23 de agosto de 1912, na cidade de Recife, é considerado um dos maiores dramaturgos de todos os tempos. Aos 13 anos inicia sua carreira jornalística, ao lado de seu pai, no jornal “A Manhã”. Apesar de dedicar-se às obras teatrais, possui uma vasta coleção de outras obras literárias, como contos, crônicas e folhetins. Por sua escrita “ousada” e “provocante”, foi alvo de muitas críticas, porém, sua importância no cenário literário brasileiro é inquestionável. Muitas de suas obras foram adaptadas ao cinema e à televisão, como “Engraçadinha”, minissérie exibida pela Rede Globo, e “A Falecida”, filme baseado em uma peça homônima. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1980.

*Adaptado de <http://www.nelsonrodrigues.com.br>.
Acesso em: 29 mar. 2013.*



FASE 2

EXERCÍCIOS DE ANÁLISE TEXTUAL E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



RESOLUÇÃO, APRESENTAÇÃO E CORREÇÃO DAS QUESTÕES; APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS

Agora você irá trabalhar em dupla. Antes, porém, de responder às questões, reflita e debata sobre elas com o seu colega. Cuidado o tempo. Fique atento para que, no momento da correção, suas atividades estejam prontas. Assim, você poderá participar e sanar possíveis dúvidas.

Chegou a hora de praticar!

Organize os alunos em duplas.

Relembre que, apesar de estarem trabalhando em dupla, cada um deve preencher as respostas em sua própria folha.

Mantenha-se acessível para sanar as dúvidas que podem surgir ao longo desta etapa.

Controle o tempo de cada atividade e oriente os alunos para que façam o mesmo.

Pontue que, após o esgotamento do tempo determinado, você verificará as respostas e haverá a sistematização dos conteúdos.

Observe a participação de todos, evitando que apenas um da dupla realize a atividade e o outro só copie.

Ressalte a importância da participação de todos e a necessidade de atenção no momento de verificarem as respostas.

Esclareça que há respostas que admitem outras interpretações e que, por isso, os alunos não devem se apegar a uma única conclusão.

Informe que no final desta fase há um quadro que eles podem utilizar para fazer anotações.

Faça a sistematização dos conteúdos, utilizando o quadro, ou outros recursos, se achar necessário.

Utilize o resumo teórico para aprofundar os conceitos.



Leia as questões a seguir e responda-as de acordo com o que foi debatido em sala entre o seu professor e a turma. Junto com seu colega, responda a cada pergunta atentando para o que realmente foi pedido.

1. Durante a primeira fase, relembramos alguns elementos próprios do Pós-Modernismo. Destaque **uma** característica pós-modernista, exemplificando-a com alguma passagem do conto “A mulher do próximo”, de Nelson Rodrigues.

2. Podemos dizer que há, no mínimo, três figuras de linguagem presentes nesse conto. Identifique-as, retirando passagens do texto.

-
-
-
-
3. Nesse conto, Nelson Rodrigues, além de utilizar as figuras de linguagem como recurso estilístico, emprega minuciosamente determinadas palavras, de modo a chamar a atenção do leitor. Copie uma frase em que haja uma palavra “impactante” e reescreva-a, substituindo tal palavra por outra que você conheça. Em seguida, comente o efeito de sentido provocado pela substituição.
-
-
-
-
-

4. Leia o texto e responda às questões a seguir:

A BOMBA SUJA

Introduzo na poesia

A palavra diarreia.

Não pela palavra fria

Mas pelo que ela semeia.

[...]

No dicionário a palavra

é mera ideia abstrata.

Mais que palavra, diarreia

é arma que fere e mata.

[...]

É uma bomba-relógio

(o relógio é o coração)

que enquanto o homem trabalha

vai preparando a explosão.

[...]

FERREIRA GULLAR. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/repofegu.htm>
Acesso em: 29 mar. 2013.

- a. No poema “A bomba suja”, Ferreira Gullar emprega algumas características do Pós-Modernismo Brasileiro. Identifique uma e justifique-a.

- b. No poema há uma palavra que causa forte impacto na leitura. Qual é ela? Quais reações seu emprego pode provocar no leitor/ouvinte? Qual relação que se pode estabelecer entre ela e o título “A bomba suja”?

- c. Que figura de linguagem predomina nos versos do poema? Justifique sua resposta.

- d. Levando em consideração o poema em si, justifique a seguinte passagem: “Mais que palavra, diarreia / é arma que fere e mata”.

Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Nesta etapa, é muito importante que os alunos tenham compreendido o que foi o Pós-Modernismo brasileiro e possam situá-lo em nosso contexto

cultural, uma vez que está sendo utilizado superficialmente para trabalhar recursos expressivos e sua relação com a construção dos conteúdos nos textos verbais. Assim, eles já deverão ter entendido que, apesar de estar ligado ao Modernismo, o Pós-Modernismo não é simplesmente a sua continuação. Os alunos deverão ser capazes de identificar nas manifestações artísticas e literárias uma forma de denúncia e crítica dos problemas sociais e políticos que rodeavam a produção intelectual, postura própria daquele momento. Por isso, precisarão reconhecer nas figuras de linguagem, como a metáfora, a ironia e a hipérbole, uma maneira a mais de “brincar” com o texto, de modo que se diga aquilo que não se quer ou não se pode ouvir.

Para a questão 1, os alunos deverão relacionar o que foi estudado sobre o Pós-Modernismo com o texto de Nelson Rodrigues. Deverão ser capazes de identificar algumas características específicas que fazem com que possamos classificar o conto “A mulher do outro” como pertencente à literatura pós-moderna. Para tal, poderão citar como exemplo o uso de temática do cotidiano (o adultério), presente em todo o fragmento e, especificamente, em “— Sexta-feira é o dia em que ele se encontra com a mulher do despachante”. Outra característica está no uso de figuras de linguagem, como a metáfora (“Vocês viram a besta do Gouveia?”) e a hipérbole (“- Não vejo o Gouveia há trezentos anos”). Ainda há o uso de palavras impactantes (gírias), como “besta” e “pinoia”, e de palavra estrangeira, “big”, remetendo à tentativa de aproximar, o máximo possível, a escrita da fala.

A questão 2 está ligada à anterior, pois o aluno deverá identificar as figuras de linguagem presentes no texto e classificá-las, com base em fragmentos do texto. Como dito anteriormente, as principais figuras a serem destacadas nesta atividade são a metáfora (“Vocês viram a besta do Gouveia?”), a hipérbole (“- Não vejo o Gouveia há trezentos anos”) e a ironia (“era a sua mais recente paixão imortal”). É claro que outras respostas podem surgir e você deverá estar atento a isso.

Na questão 3 volta-se à habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão. Os alunos deverão escolher uma frase com palavra impactante, como gírias ou palavras estrangeiras, e reescrevê-la, de modo que percebam a diferença que o uso ou não da palavra selecionada pode causar ao texto. Assim, devem ser capazes de compreender que dizer “o besta do Gouveia” não é o mesmo que dizer “o chato/o inconveniente/o inconsequente do Gouveia”; ou que dizer “Ora pinoia!” não é o mesmo que dizer “Ora bolas!”. Aproveite esse momento para estimular os alunos a informarem que palavras usariam em contextos cotidianos para substituir “pinoia”, já que “bolas” é de um registro mais antigo. Destaque que o uso de “big apartamento” em vez de “grande apartamento” está associado ao fato de estar na moda naquele contexto literário (e até hoje mesmo) o uso de expressões e de palavras em inglês, em francês etc. Assim, as palavras selecionadas cumprem a função de chamar a atenção do leitor, de aproximá-lo do texto, de um modo geral.

A questão 4 é muito semelhante às questões anteriores, com a diferença de que agora os alunos deverão se basear no poema “A bomba suja”, de Ferreira Gullar. Na letra (a), eles deverão ser capazes de identificar como características do Pós-Modernismo, entre outros aspectos, o uso de uma

poesia mais séria e crítica, em que há a denúncia de uma mazela social da população (“a diarreia”), e a própria metalinguagem, em que a poesia fala da poesia. O uso da própria palavra “diarreia” já é uma característica, pois causa estranheza ao leitor, choca-o. Além do uso de figuras de linguagem, como em “É uma bomba-relógio” (Metáfora).

Na letra (b) deverão identificar a palavra “diarreia” como a palavra impactante do poema, e perceber os efeitos que seu uso pode provocar no ouvinte, tais como nojo, estranheza, repulsa. Deverão conseguir relacioná-la com o título do poema “A bomba suja”, de modo que percebam que a palavra foi utilizada para indicar um assunto, no mínimo, constrangedor. E que pode ser associada a uma bomba porque não se sabe a hora em que pode surgir, pode acontecer de um momento para outro, e sujar tudo ao seu redor.

Já na letra (c), precisarão identificar a principal figura de linguagem representada no poema: a metáfora. Poderão citar como exemplo: “É uma bomba-relógio / (o relógio é o coração)”. Para justificar, deverão compreender que, nos versos acima, há uma espécie de comparação sem nenhum comparativo explícito, mas por meio de uma ideia subentendida. Logo, o que nos dá a metáfora é a ausência de um “como” ou de um “igual a”. Se houvesse esses elementos, teríamos outra figura, conhecida como “comparação”.

Na questão (d), os alunos deverão demonstrar que compreenderam a ideia central do poema, de modo que consigam justificar o verso “Mais que palavra, diarreia / é arma que fere e mata”, com todo o texto em si. Deverão, novamente, perceber que há uma crítica por trás desses versos, em que o autor denuncia o que a população estava vivenciando. Chega a comparar tal problema de saúde com uma guerra, já que “fere e mata”. Assim, podemos entender que a busca aqui não é apenas chocar o leitor chamando a atenção para o uso da palavra, ou para o poema em questão, e sim chamar a atenção dele para o que ocorre a sua volta, para os problemas que, principalmente, as populações mais pobres enfrentavam. Aqui, mostra-se muito evidente o uso da literatura como forma de denúncia e de crítica da sociedade.

Podemos perceber que, em algumas questões, são possíveis respostas divergentes das apresentadas aqui. Você deverá analisar as respostas dos alunos de modo que sejam aceitas outras possibilidades.



SISTEMATIZAÇÃO

“As figuras de linguagem são recursos de expressão – construções que transformam o significado das palavras para tirar delas maior efeito ou para construir uma mensagem nova.”

CAMPEDELLI, S. Y; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa**: teoria e texto. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000, p. 39.

As figuras de linguagem, portanto, são recursos utilizados para dar “estilo” ao texto, daí serem classificadas como “recursos de estilo”. Através delas, podemos dar uma nova forma ao nosso texto, um novo sentido. São diversas as figuras de linguagem existentes, mas as que temos estudado ao longo desta dinâmica podem ser divididas em:

- a. **Metáfora:** é uma forma de comparação em que não há elementos comparativos explícitos. Logo, dá-se uma comparação mediante ideias, conceitos. Exemplos: “Sua boca é vermelha como um morango.” – COMPARAÇÃO

“Sua boca é um morango.” – METÁFORA

“Ele é lindo como um gato!” – COMPARAÇÃO

“Ele é um gato!” – METÁFORA

- b. **Ironia:** trata-se de “falar uma coisa dizendo outra”, ou seja, não devemos tomar o que foi dito no seu sentido literal, mas ler nas “entrelinhas” o que realmente a pessoa está querendo dizer. Exemplos:

A mãe dizendo para o filho que está fazendo bagunça: “Estou adorando o que você está fazendo.” / “Em casa a gente conversa.”

- c. **Hipérbole:** é o exagero. Quando aumentamos muito alguma coisa, estamos exagerando, não? E para isso utilizamos essa figura de linguagem. Exemplos:

“Estou te esperando há cem anos!”

“Não chora assim, senão você inunda a sala.”

“Estou com tanta fome que comeria um boi.”



- Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

- Como não acaba? – parei um instante na rua, perplexa.

- Não acaba nunca e pronto.

[...]

Disponível em: <http://claricelispectorclarice.blogspot.com.br/2008/02/medo-da-eternidade-clarice-lispector.html>

Acesso em: 30 mar. 2013.

1. Podemos dizer que a figura de linguagem predominante neste fragmento é:
 - a. Metáfora
 - b. Ironia
 - c. **Hipérbole**
 - d. Comparação
2. Ao afirmar que “esta bala nunca acaba”, a personagem faz menção ao fato de:
 - a. A sensação de comer um chiclete é inesquecível.
 - b. **O chiclete ser diferente das outras “balas” por não se dissolver na boca.**
 - c. O gosto do chiclete na boca não acabar nunca.
 - d. O chiclete não ter prazo de validade.
3. A frase que mais tem relação com o título “Medo da eternidade” é:
 - a. “Tome cuidado para não perder”.
 - b. “Dura a vida inteira”.
 - c. “Não acaba nunca e pronto”.
 - d. **“Como não acaba?”.**

CHÃO DE ESMERALDA

[...]

Minha escola é um catavento a girar

É verde, é rosa

Oh, abre alas pra Mangueira passar.

BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. **Chico Buarque da Mangueira**. Marola Edições Musicais Ltda. BMG. 1997.

4. A figura de linguagem predominante nos versos acima é:
- Hipérbole
 - Metáfora**
 - Comparação
 - Ironia
5. A opção em que o verso “*Minha escola é um catavento a girar*” foi reescrito de modo que PERDEU seu sentido original encontra-se em:
- Minha escola é igual a um catavento a girar.
 - Minha escola parece um catavento a girar.
 - Minha escola é como um catavento a girar.
 - Minha escola assemelhou-se a um catavento a girar.**

Resposta Comentada

Nesta etapa, os alunos deverão ser capazes de ler os textos apresentados e relacioná-los com os conteúdos vistos ao longo de toda a dinâmica. As questões estão distribuídas de modo a permitir a relação das habilidades a serem desenvolvidas com o conteúdo do currículo mínimo estudado.

Para a questão 1, eles deverão ser capazes de compreender o texto em questão e identificar a figura de linguagem em evidência. Para isso, eles deverão distinguir as figuras de linguagem dadas, de modo que reconheçam que a hipérbole (letra c) é a resposta adequada, pois, em todo o fragmento, podemos perceber o exagero ao mencionar que o chiclete “dura para sempre”, “não acaba nunca”.

Já na questão 2, deverão compreender que, ao afirmar que “esta bala nunca acaba”, alude-se ao fato de o chiclete não se dissolver na boca (letra b), como acontece com as balas, de um modo geral. A letra (a) não deve ser considerada porque não se remete à sensação provocada pela ingestão do chiclete; a letra (c) fala do gosto “eterno” na boca, o que não é verdade, e a letra (d), de um prazo de validade infinito, que também não é verossímil.

Para a questão 3, os alunos deverão ser capazes de compreender a relação de sentido estabelecida entre o título do poema “Medo da eternidade” e o poema, de uma maneira geral. Assim, deverão perceber que a frase que mais dialoga com o título encontra-se na letra (d), “Como não acaba?”, a qual demonstra perplexidade, espanto e medo, em face da eternidade do chiclete.

As questões 4 e 5 estão baseadas na letra da música “Chão de Esmeralda”. Para respondê-las, os alunos deverão compreender do que tratam os versos selecionados e relacioná-los com os conteúdos trabalhados ao longo da dinâmica. Deverão ser capazes de perceber que na questão 4, dentre as opções dadas, a única resposta possível é a letra (b) – Metáfora –, pois o verso “Minha escola é um catavento a girar” remete à uma comparação implícita. Logo, precisam ter consciência das figuras de linguagem em questão e conseguir diferenciá-las. A questão 5 dialoga com a anterior, pois para

resolvê-la satisfatoriamente os alunos deverão perceber que há uma metáfora envolvida e que, para reescrever a frase sem distorcer o sentido original, será necessário utilizar elementos comparativos. A chave aqui é perceber, além do citado anteriormente, o tempo verbal em questão, já que nas três primeiras alternativas mantêm-se o tempo presente e na última passa-se para o passado. Logo, a opção em que se perdeu o sentido original encontra-se na letra (d), “Minha escola assemelhou-se a um catavento a girar”. Observe bem: ASSEMELHOU-SE não é a mesma coisa que É. Remete a algo que já passou, que foi e que não é mais no presente. Outro aspecto pode ser a inclusão da preposição a em “assemelhou-se a”, diferenciando das estruturas gramaticais das frases anteriores.



FASE 4

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL (TEMPO A CRITÉRIO DO PROFESSOR)

Aproveitando o que estudamos sobre as figuras de linguagem e sobre o efeito de sentido que o emprego de algumas palavras ou expressões pode causar, componha um texto (poema, conto ou crônica) utilizando-se destes recursos estilísticos e do que vimos sobre o Pós-Modernismo brasileiro.

Use sua criatividade! É a hora de criar!


